

Curitiba 3 de julho de 2014

Para: Ten. Ribas / COMPDEC Dois Vizinhos

Ref. Reativação de deslizamento no centro da cidade

Prezado Tenente Ribas

Considerando a informação sobre a reativação de deslizamento no centro da cidade de Dois Vizinhos, por consequência das intensas chuvas registradas em junho do corrente, avaliamos as fotografias enviadas do local afetado e temos a considerar o que segue.

Como é de seu conhecimento, esta mesma área foi objeto de avaliação *in loco* pela MINEROPAR em junho de 2013, que resultou em um relatório de vistoria de deslizamento encaminhado à Prefeitura Municipal e à Defesa Civil. Na ocasião houve a interdição parcial da edificação situada na base da encosta, interdição esta suspensa após a estabilização da movimentação da massa deslizada.

A principal recomendação técnica gerada pela avaliação de 2013 consistia no encaminhamento pela Prefeitura Municipal da realização ou contratação de serviços especializados para estabilização da encosta, com a elaboração de projeto de engenharia e a posterior execução da obra, o que acabou não sendo efetivado por motivos que desconhecemos.

A reativação do fenômeno de deslizamento verificada em junho de 2014 mostra de forma clara a necessidade de intervenção no local. As chuvas intensas que ocorreram no último mês de junho ocasionaram grande quantidade de deslizamentos na região sul e sudoeste do Paraná, em terrenos com características semelhantes (rochas basálticas, encostas com material coluvionar e altas declividades). Em muitos casos se verificaram danos de monta, onde foram atingidas áreas urbanas. No último mês a MINEROPAR executou vistorias emergenciais em municípios como Quedas do Iguaçu, Saudade do Iguaçu, Santa Lúcia e Cruz Machado, e ainda estamos realizando estudos para subsidiar ações das autoridades municipais.

O caso de Dois Vizinhos nos parece emblemático, pois a área já tinha sido identificada como de risco por mapeamento do meio físico realizado também pela MINEROPAR em 1994 o que era do conhecimento da municipalidade. Além disso, a configuração do entorno, com edificações de porte na base da encosta, demanda uma solução técnica de engenharia, pelos riscos de alta monta. Parece urgente que as autoridades municipais compreendam o alcance e a letalidade destes fenômenos, para agir preventivamente, e corretivamente neste caso.

Sendo assim, reafirmamos a posição definida em 2013 e sugerimos precaução até a estabilização da encosta, no momento atual, e esperamos um encaminhamento seguro da solução, no interesse dos moradores.



Geólogo Oscar Salazar Jr - CREA 11.485-D - MINEROPAR